



A DOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Lívio, Thaís Alves
Correia, Larissa Tenório Andrade
Marques, Juliana Freitas¹

INTRODUÇÃO: Durante algum tempo, a dor e seu manejo no recém-nascido (RN) recebiam pouca atenção na prática clínica, pois, acreditava-se que eles não sentiam dor e que seu sistema nervoso era imaturo e proporcionava uma prolongada insensibilidade. No entanto, ao longo dos anos, estudos comprovam que o neonato possui todos os componentes funcionais e neuroquímicos necessários para a nocicepção (GUINSBURG, 1994). Porém, apesar dos avanços no conhecimento da fisiologia da dor, ainda há uma lacuna entre o conhecimento teórico e a conduta prática por parte dos profissionais de saúde, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), que são locais onde os RNs podem ser submetidos a procedimentos dolorosos e que se a dor não for aliviada, poderá vir a comprometer seu desenvolvimento e recuperação (PULTER, 2003). Observa-se, contudo, que a avaliação da dor no RN tem sido feita por meio de critérios particulares e sem padronização, o que dificulta o tratamento adequado. Sendo assim, a caracterização da prática dos cuidados para o controle da dor no RN em UTIN dá acesso a um manancial de informação ainda pouco conhecida e útil para identificar áreas prioritárias de atuação e/ou valorizar as que conduzem a uma melhoria da qualidade dos cuidados (BATALHA, 2007). **OBJETIVOS: Geral:** Identificar as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a dor na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Específicos:** Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes em uma UTI Neonatal sobre a dor no recém-nascido; Identificar os instrumentos para a avaliação da dor e o manejo dos RN submetido ao cuidado intensivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado no Hospital Regional de Arapiraca, AL, o qual dispõe de uma área específica em Terapia Intensiva Neonatal com uma equipe de enfermagem atuante no setor. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de enfermagem que trabalham diretamente com a assistência a recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, excluindo-se àqueles que

¹ Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas, Campus de Arapiraca. Email: julianaf_marques@hotmail.com

trabalham somente com a administração do setor e os que estiveram afastados por licença no período da realização da pesquisa. Tendo em vista a natureza deste estudo, o total dos profissionais considerado como sujeitos participantes não foi estipulado inicialmente, mas determinado no decorrer das entrevistas, em razão do conteúdo das suas falas e da suficiência para responder a questão norteadora e aos objetivos propostos no objeto de estudo. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semi-estruturada, baseando-se como instrumento o roteiro com questões norteadoras. As falas das entrevistas foram gravadas em arquivo digital pelo pesquisador principal para posterior análise. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo categorial por temática com referencial teórico Bardin. O Projeto de Pesquisa foi encaminhado para avaliação, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, AL, e aprovado sob o processo nº 028104/2010-18. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados, foram determinadas três categorias: trajetória da dor; decodificação da linguagem da dor no RN e o manejo da dor. Neste estudo pode-se detectar que os profissionais de enfermagem acreditam que os bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sentem dor, o que indica uma mudança de paradigma e vai de acordo com a literatura. Identificou-se que a dor neonatal é reconhecida mediante alterações comportamentais e fisiológicas e que, em relação à forma de avaliar a dor, a maioria deles indicou as manifestações comportamentais, tais como a expressão facial, o choro e a movimentação corporal como sinais e sintomas que demonstram a dor do RN; deixando de lado as manifestações fisiológicas (aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca e respiratória; diminuição da saturação de oxigênio e aumento da sudorese palmar), que também podem ser utilizados como critérios de avaliação, mesmo que não o sejam de forma isolada; sendo, então, esse achado concordante com diversos estudos que demonstram uma menor utilização dos parâmetros fisiológicos durante a avaliação da dor em RN's justamente por eles serem de caráter subjetivo. Outro resultado encontrado foi a não utilização das escalas como forma rotineira de mensuração da dor, levando os profissionais a usarem apenas as suas percepções e critérios pessoais pela justificativa do tempo de serviço e experiência profissional. Além disso, quando questionados acerca das medidas de alívio da dor, uma parte das respostas voltou-se para os métodos farmacológicos, como a analgesia, e outra para os métodos não farmacológicos, como o uso da glicose (referida como "chupetinha") e a massagem; o que demonstra uma pequena diversidade no manejo da dor variando de profissional para profissional. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, dessa forma, que nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal a dor é levada em consideração pelos profissionais de enfermagem, mas que a sua identificação ainda é feita por meios subjetivos e/ou pessoais em boa parte dos casos. E embora existam quantidade de publicações referentes a esse assunto, ainda há uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática, tanto no que se refere ao uso de escalas para uma melhor identificação da dor pelos profissionais, como à implantação de intervenções específicas para reduzir a dor e seus efeitos nos RNs internados.

DESCRITORES: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Dor; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

PULTER, M.E.; MADUREIRA, V.S.F. Dor no recém-nascido: percepções da equipe de enfermagem. **Ciência Cuidado & Saúde**, v. 2, n. 2, p. 139-146, jul./dez. 2003.

GUINSBURG R; et. al. A dor do recém-nascido prematuro submetido a ventilação mecânica através de cânula traqueal. **Jornal de Pediatria**, v. 70, n. 2, p. 82-90, 1994.

BATALHA, L.; SANTOS, L.A.; GUIMARÃES, H. Dor em cuidados intensivos neonatais. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 38, n. 4, p.144-151, ago. 2007.